



CONCURSO PÚBLICO

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PORTUGUÊS-INGLÊS EPI09

CADERNO 1
GABARITO 1
APLICAÇÃO MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você poderá levar o seu caderno de questões faltando 1 hora para o término da Prova.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **60** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o *cargo e especialidade* escolhido, indicados no *cartão de respostas*, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Cuide de seu *cartão de respostas*. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 4 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 5 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

➤ 08/11/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>

➤ 10 e 11/11/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet:
<http://concursos.biorio.org.br> até as 17h.

➤ 19/11/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.

➤ 19/11/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.

➤ 09/12/2010, divulgação do Resultado Final da Prova Objetiva.

➤ Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h.

Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
varzeapaulista2010@biorio.org.br

BIO
RIO
Concursos

RACIOCÍNIO LÓGICO

01 - Observe a sequência a seguir:

33 34 37 42 49 58 ...

O próximo número é:

- (A) 67;
- (B) 69;
- (C) 71;
- (D) 73;
- (E) 75.

02 - Se reposicionarmos as letras de IENRANATG obtemos o nome de:

- (A) um país;
- (B) um mamífero;
- (C) um estado brasileiro;
- (D) um peixe;
- (E) uma ave.

03 - Jurandir pensou em dividir sua coleção de DVDs por seus três filhos. Observou que, nesse caso, a divisão seria exata, ou seja, todos receberiam a mesma quantidade de DVDs e não sobraria nenhum. Depois, imaginou o que aconteceria se dividisse a coleção pelos seus netos. Lembrando que cada um de seus filhos teve três filhos, Jurandir concluiu que essa nova divisão não seria exata: se ele desse a mesma quantidade de DVDs para cada neto, ao final sobrariam cinco DVDs.

Jurandir resolveu então desafiar seu neto mais velho, Ademir, fez esse relato a ele e lançou o desafio: "Ademir, o número de DVDs de minha coleção ou é igual a 1368, ou a 1374, ou a 1377, ou a 1382 ou a 1389. Se você adivinhar o número correto, ganha esses cinco DVDs adicionais e ainda pode escolher primeiro quais os que você quer." Ademir pensou um pouco e venceu o desafio, pois respondeu: "Já sei! Sua coleção tem:

- (A) 1368 DVDs";
- (B) 1374 DVDs";
- (C) 1377 DVDs";
- (D) 1382 DVDs";
- (E) 1389 DVDs".

04 - A sequência de letras a seguir usa o alfabeto (ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ) de acordo com uma certa lei de formação:

Y B V E Q J J ...

A próxima letra da sequência é:

- (A) R;
- (B) A;
- (C) Q;
- (D) B;
- (E) O.

05 - Se nem todo X é Y e todo Z é Y então:

- (A) todo Z é X;
- (B) nenhum X é Z;
- (C) nem todo Z é X;
- (D) todo Y é Z;
- (E) nem todo X é Z.

06 - Se NÃO é verdade que Argemira só vai ao supermercado às quartas-feiras então:

- (A) Argemira nunca vai ao supermercado às quartas-feiras;
- (B) Argemira por vezes vai ao supermercado às quartas-feiras;
- (C) Argemira só vai ao supermercado em dias que não são quartas-feiras;
- (D) pode ser que Argemira vá ao supermercado em alguma quarta-feira;
- (E) nem sempre Argemira vai ao supermercado às quartas-feiras.

07 - O famoso técnico de futebol Wander Luxa tem, em seu elenco de jogadores, cinco atacantes: Bené, Dudu, Tico, Reco e Badeco. Wander quer escalar um time bem ofensivo para o próximo jogo e pensa em pôr em campo um time com três desses atacantes. O número de trios atacantes diferentes que Wander pode formar é igual a:

- (A) 6;
- (B) 10;
- (C) 20;
- (D) 24;
- (E) 30.

08 - Uma caixa contém oito bolas azuis, quatro brancas, seis amarelas e nove vermelhas. Devemos retirar bolas da caixa, uma a uma, sem olhar, até termos certeza de que retiramos ao menos uma bola de cada cor. Para isso devemos retirar, no mínimo, a seguinte quantidade de bolas:

- (A) 10;
- (B) 18;
- (C) 19;
- (D) 23;
- (E) 24.

09 - Observe as relações entre os números no quadro a seguir:

3	5	7	8
1	6	4	2
0	4	8	?
4	15	19	16

A interrogação é corretamente substituída pelo seguinte número:

- (A) 2;
- (B) 4;
- (C) 6;
- (D) 8;
- (E) 9.

10 - Maria é um ano mais nova do que Maricota. Mariquinha é três anos mais nova do que Maricota. A soma das idades das três é igual a 71. Daqui a vinte anos a idade de Mariquinha será:

- (A) 42;
- (B) 43;
- (C) 44;
- (D) 45;
- (E) 46.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

11 - O Regime Jurídico Único e os planos de carreira para os servidores da administração pública direta, das autarquias e das fundações públicas são instituídos:

- (A) pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios;
- (B) pela União, pelos Municípios e pela Defensorias Federais e Municipais;
- (C) pelos Estados, pelos Municípios, pelas Câmaras Legislativas e pelas Secretarias;
- (D) pelos Estados, pelas Secretarias Federais, pelas Câmaras Executivas e pelos Municípios;
- (E) pelo Distrito Federal, pelos Municípios, pelas Secretarias e pelas Câmaras.

12 - O método de alfabetização de Paulo Freire foi criado para ser empregado em programas ativos de educação de adultos, de educação de base, de educação popular. Nesse caso, o processo avaliativo é:

- (A) construído a partir das palavras geradoras e das fichas de cultura para formar um instrumento nacional;
- (B) baseado na leitura de ser, na ficha de descobertas e no trabalho dialógico de aprender ler e escrever;
- (C) diferenciado e baseado na proposta pedagógica do programa governamental de jovens e adultos;
- (D) diferenciado e proposto para cada local de vivência e organização do espaço popular;
- (E) particularizado para atender a cada jovem e adulto de acordo com a sua natureza, história de vida e espaço regional.

13 - Há no imaginário escolar a procura por resultados homogêneos, por uniformidade. Entretanto, uma escola com tal objetivo não é inclusiva, principalmente quando se considera a tarefa de educar jovens e adultos.

O currículo, o planejamento e a avaliação para o EJA devem, EXCETO:

- (A) acontecer em um ambiente de liberdade com metodologias de base comportamentalista;
- (B) realizar práticas pedagógicas democráticas, tolerantes e solidárias;
- (C) considerar a diversidade dos sujeitos, demonstrando que são realmente capazes;
- (D) respeitar as singulares e histórias de vida dos alunos;
- (E) efetuar as adaptações curriculares necessárias.

14 - Os fins da educação escolar, segundo os Parâmetros em Ação da Educação de Jovens e Adultos, devem ser propiciadores de:

- (A) conhecimentos que são submetidos constantemente à prática do trabalho, a integração do indivíduo à cidadania e ao convívio sócio-cultural;
- (B) aprendizagens que desenvolvam a capacidade intelectual diferenciada entre aqueles que não têm acesso aos bens culturais;
- (C) conhecimentos para que o homem possa transcender seu contexto e transitar pelas dimensões do espaço, do tempo e das operações com o próprio conhecimento;
- (D) aprendizagens em que o conhecimento seja trabalhado em si mesmo, independentemente de suas ligações com a vida social e tecnológica imediata;
- (E) conhecimentos para oportunizar formas de pensamento considerados necessários e adequados no interior da sociedade científica marcado pelo desenvolvimento tecnológico.

15 - Brandão (2000) acredita que o ato humano de educar existe tanto no trabalho pedagógico que ensina na escola quanto no ato político que luta por um outro tipo de escola. Esses dois pontos expressam a educação, respectivamente, como:

- (A) mudança e tradição; trabalho e estrutura;
- (B) movimento e busca; modernidade e persistência;
- (C) mudança e consciência; consagração e renúncia;
- (D) movimento e ordem; sistema e contestação;
- (E) mudança e crítica; cultura e didática.

16 - Uma educação dialógica que atenda a um projeto político pedagógico para jovens e adultos, segundo Freire (2001), pretende afirmar uma visão em que permaneça:

- (A) a realidade a ser transformada para a integração do atores sociais na escola;
- (B) o caráter da dialeticidade permanência-mudança, que resulte na libertação dos homens;
- (C) o aspecto pedagógico para evitar as contradições antagônicas da cultura popular;
- (D) o conteúdo temático para que sua ação seja o definidor do marco operatório;
- (E) uma ação induzida para que se supere as características da cultura de massa.

17 - De acordo com Freire (2001), “fracasso escolar” na Educação de Jovens e Adultos, pode ser explicado por fatores tais como:

- (A) concepção pedagógica e problemas metodológicos;
- (B) abordagem multicultural e disciplinas contextualizadas;
- (C) resgate a auto-estima e história de vida;
- (D) busca da formação cidadã e consciente de suas responsabilidades;
- (E) a necessária reinvenção para a compreensão e leitura de mundo.

18 - O educador deve ter em mente que o jovem e o adulto, ao retornarem à escola, na maioria das vezes:

- I - São pessoas que tiveram acesso restrito à educação de qualidade, frágeis condições para a permanência nos sistemas escolares e inadequação da qualidade para o mundo do trabalho.
- II - São jovens marcados pela exclusão social, que trazem consigo histórias e culturas próprias.
- III - São pessoas evadidos ou excluídos da escola, portadores de trajetórias escolares truncadas.
- IV - São jovens que negaram a si mesmos o direito de estudar para adquirir diversos conhecimentos sociais.
- V - São pessoas que optaram por evadir das instituições educacionais por desinteresse pessoal.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I, II e III;
- (B) I, III e IV;
- (C) I, II e IV;
- (D) II, III e V;
- (E) III, IV e V.

19 - Em uma proposta pedagógica freiriana, a educação de jovens e adultos NÃO exige que o educador:

- (A) trabalhe a partir da realidade do aluno;
- (B) tenha convicção de que a mudança é possível;
- (C) saiba trabalhar o binômio liberdade e autoridade;
- (D) possua disponibilidade para o diálogo;
- (E) tenha consciência do acabamento do indivíduo.

20 - A formação de educadores na Educação de Jovens e Alunos NÃO deve se pautar em:

- (A) construção de sua própria prática;
- (B) reflexão sobre a ação pedagógica;
- (C) superação de problemas enfrentados no fazer pedagógico;
- (D) ação educativa contextualizada historicamente;
- (E) pedagogias universais na ação pedagógica.

21 - As Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA (CNE,2000) preconizam princípios norteadores da ação pedagógica da escola:

- (A) éticos, políticos e estéticos;
- (B) políticos, educacionais e filosóficos;
- (C) educacionais, pedagógicos e didáticos;
- (D) educacionais, políticos e sociais;
- (E) políticos, pedagógicos e sócio-educativos.

22 - Desenvolver um trabalho pedagógico do ensino de Língua Estrangeira permite ao jovem e adulto:

- (A) identificar no universo que o cerca que a língua estrangeira coopera, individualmente, no sistema de comunicação social e produtivo;
- (B) construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira para se diferenciar;
- (C) reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- (D) construir conhecimentos sistêmicos para utilizar a linguagem em situação de falta de comunicação ou de ruído de comunicação;
- (E) utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações de desamparo linguístico.

23 - Um dos pilares básicos do ensino da Língua Portuguesa para EJA sustenta-se na proposta de:

- (A) constituir uma disciplina que apresente um projeto educacional com a finalidade de alfabetizar e letrar o sujeito que aprende;
- (B) apreender a totalidade do mundo para captar as mensagens simbólicas do texto escrito, oral e gestual visando a leitura de mundo;
- (C) compreender o sujeito que é oprimido na visão de mundo para libertá-lo na aquisição da leitura e da escrita;
- (D) transformar as experiências de leitura e de produção de texto em momentos de efetiva interação entre leitor, texto, professor e mundo;
- (E) atribuir à educação da escrita e da leitura para compreender a dualidade da escola, da sociedade e dos homens.

24 - Existem as concepções bancária e libertadora. Avalie em que categoria se encaixa cada ação a seguir:

- I - aceitação e respeito às diferenças;
- II - transmissão da ideologia dominante;
- III - transferência de conhecimentos;
- IV - disponibilidade para o diálogo;
- V - transgressão à ética e à autonomia.

São libertadoras as ações:

- (A) I, IV e V, apenas;
- (B) III e IV, apenas;
- (C) I e III, apenas;
- (D) I e IV, apenas;
- (E) I, II e III, apenas.

25 - A educação de jovens e adultos é mais do que um direito do cidadão pelos motivos a seguir, EXCETO um. Assinale-o.

- (A) por ser um argumento poderoso da democracia e da justiça;
- (B) por ser um requisito para a construção da cultura de paz, baseada na justiça;
- (C) por ser um referencial que atende ao requisito do mundo burocrático e de classes;
- (D) por que serve como um requisito poderoso de igualdade ente os sexos;
- (E) por ser um argumento poderoso em favor do desenvolvimento sustentável.

26 - Conta a história que a Educação de Jovens e Adultos remonta aos tempos coloniais, quando os religiosos exerciam uma ação educativa missionária com adultos. Porém, pouco ou quase nada foi realizado, oficialmente, nesse período porque a idéia dominante era de que:

- (A) os índios não precisariam ser alfabetizados para caçar e pescar;
- (B) os colonos, vindos de Portugal, já eram alfabetizados;
- (C) os religiosos consideravam perda de tempo realizar um trabalho educativo com os nativos;
- (D) os religiosos avaliavam que bastava a palavra de Deus para serem bons cidadãos;
- (E) os religiosos consideravam a cidadania como direito das elites econômicas.

27 - Foi na década de 1940 que a Educação de Jovens e Adultos se firmou como questão de política nacional, fato este consolidado em virtude da Constituição de:

- (A) 1989;
- (B) 1934;
- (C) 1949;
- (D) 1834;
- (E) 1891.

28 - Com o movimento de escolarização básica, na década de 1960, graças à Lei 4024/61, surgem, entre estudantes e intelectuais, as ideias de educação popular. As ações desses intelectuais se voltaram para grupos populares, visando ao desenvolvimento de:

- (A) grupos letrados da sociedade brasileira;
- (B) sujeitos capazes de desenvolverem relações interpessoais nas cidades de pequeno porte;
- (C) novas perspectivas de cultura e educação;
- (D) um novo conceito de cidadania, levando os cidadãos a se enquadrarem nos modelos burgueses;
- (E) retorno aos bancos escolares dos que já possuíam escolaridade, para uma revisão da leitura e da escrita.

29 - Um educador que teve papel relevante em relação à construção de um novo paradigma teórico e pedagógico, fundamentado no desenvolvimento da EJA no Brasil foi:

- (A) Paulo Freire;
- (B) Gustavo Capanema;
- (C) Anísio Teixeira;
- (D) Lourenço Filho;
- (E) Marechal Rondon.

30 - O MOBREAL foi organizado em 1967 pelo governo federal, com o objetivo de:

- (A) incrementar a alfabetização das crianças de comunidades carentes;
- (B) acabar com os diferentes métodos de alfabetização existentes, empregados nas escolas de ensino fundamental;
- (C) um levantamento do número de analfabetos em todo o país, bem como os determinantes que os produziram;
- (D) uma campanha maciça de alfabetização e educação combinada para jovens e adultos;
- (E) acabar de vez com a falta de vagas nas escolas pública de 1ª à 4ª séries, favorecendo a abertura de postos em todos os bairros para jovens e adultos alfabetizados.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

LINGUA PORTUGUESA

TEXTO

RETRATOS
de Crianças do Êxodo

Em toda situação de crise, seja guerra, miséria ou desastre natural, as crianças são as maiores vítimas. Mais fracas fisicamente, são sempre as primeiras a sucumbirem à fome ou à doença. Emocionalmente vulneráveis, não têm condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas, por que os vizinhos passaram a atacá-las, por que foram viver numa favela cercada de detritos ou num campo de refugiados cercado de dor. Isentas de responsabilidade pelos próprios destinos são, por definição, inocentes.

Mesmo assim — a não ser que estejam gravemente enfermas —, mesmo nas piores circunstâncias as crianças são a fonte da mais pura energia. Todo fotógrafo que já tenha trabalhado entre refugiados ou migrantes urbanos verificou esse fato. Há crianças por toda parte, em geral mais visíveis do que os adultos. Ao ver uma câmera, dão pulos de entusiasmo, riem, acenam, empurram-se umas às outras na esperança de serem fotografadas. Às vezes sua alegria de viver chega a interceptar o registro fotográfico do que está acontecendo com elas. Como é possível uma criança sorridente representar o infortúnio mais profundo?

Esse paradoxo foi o ponto de partida deste livro. Eu estava trabalhando em Moçambique, em meio a pessoas deslocadas que haviam fugido da guerra civil para uma região chamada Mopéia. Como sempre, em todo lugar aonde eu ia era cercado por crianças. Acabei fazendo-lhes a seguinte proposta: “Vou ficar sentado aqui. Se vocês quiserem que eu tire fotos de vocês, façam uma fila. Eu tiro a foto e depois vocês podem ir brincar”. Em pouco tempo eu já havia tirado uns trinta retratos. O estratagema funcionou. Felizes da vida, as crianças me deixaram tranquilo por algum tempo. Claro, era só eu chegar em outro lugar que elas imediatamente reapareciam — e eu tornava a dizer-lhes para formar uma fila que eu ia fotografá-las.

Quando voltei para casa, em Paris, um belo dia dei com aquelas fotos e no mesmo instante percebi sua intensidade. Crianças que alguns segundos antes de serem fotografadas estavam rindo e gritando, de repente haviam ficado sérias. O grupo ruidoso se transformara em indivíduos que, por meio da roupa, da pose, da expressão e do olhar, contavam suas histórias com franqueza e dignidade desarmantes. Os olhos daquelas crianças, mais do que qualquer outra coisa, eram como janelas de suas almas. E, através deles, a tristeza e o sofrimento que elas haviam encontrado em suas curtas vidas eram dolorosamente visíveis.

No início, não pensei em publicar aqueles retratos: depois de cada viagem, em geral eles eram os últimos a serem revelados e ampliados. Mas, no decorrer de minhas viagens, continuei tirando fotografias de crianças sempre que elas se punham a andar atrás de mim. Em muitos campos de refugiados e muitas favelas urbanas sempre havia bandos de crianças buscando água, jogando futebol, inventando alguma travessura — e loucas para serem fotografadas.

E o que, na realidade, elas estão sentindo? Só podemos tentar adivinhar. Este livro mostra crianças de origens drasticamente diferentes que tiveram suas vidas destroçadas. Isso não as impediu de continuarem crianças, com a mesma facilidade para rir e para chorar, para se entusiasmarem e se desapontarem, para serem comunicativas num minuto e reservadas no minuto seguinte. Seu mistério é justamente parte do que nos atrai nas crianças. Quando elas olham para a câmera, estão atrás de esperança e compaixão? Ou isso é apenas o que nos parece que elas merecem?

No decorrer de minhas viagens, repetidas vezes encontrei situações em que as crianças não tinham razões para sentirem esperança. Num centro para crianças abandonadas, em São Paulo, dezenas de bebês brincavam num terraço de onde se avistava a cidade, na qual, quando adultos, eles quase certamente estariam condenados a tornar-se párias sociais. Em Hong Kong, havia 25 mil imigrantes ilegais do Vietnã detidos nas prisões; por incrível que pareça, 40% desses prisioneiros eram crianças nascidas ali mesmo, que jamais haviam visto uma flor na vida.

Em outros casos, deparei com crianças que estavam em encruzilhadas de suas vidas. No Brasil encontrei algumas delas acampadas à beira da estrada em grupos de agricultores sem terra em busca de alguma propriedade rural improdutiva para ocuparem. Essas crianças se achavam em estado de desnutrição, mas seus pais tinham esperança. Em alguns casos, era uma esperança justificada. Mais tarde visitei cooperativas formadas por ex-sem-terra e constatei que seus filhos agora frequentavam a escola. Onde há escola, há esperança. Nas favelas urbanas, seja na América Latina seja na Ásia, quando os filhos dos migrantes analfabetos aprendem a ler e a escrever, estão dando o primeiro passo na direção de uma vida melhor. Alguns deles, graças ao talento, à determinação e à sorte, talvez consigam até entrar na universidade.

O futuro das crianças refugiadas, porém, é particularmente incerto. Quando a fuga de povoados e cidades é feita de forma súbita e caótica, muitas crianças são separadas dos pais e familiares. Em determinado momento da brutal guerra civil de Moçambique havia nada menos que 350 mil crianças “perdidas”, que não faziam a menor idéia se os pais estavam vivos ou mortos.

100 As crianças refugiadas também são vítimas de ferimentos mais difíceis de curar do que o trauma do deslocamento físico. Quando elas e os pais são vítimas de limpeza étnica, por exemplo, o desejo de vingança não é uma reação humana natural? Quando submetidas a exílios prolongados, as crianças crescem sabendo que têm um inimigo; quando um pai foi assassinado, que mãe pode ensinar os filhos a perdoarem? Não é surpreendente que os campos de refugiados se transformem em centros de recrutamento para forças armadas “de libertação”.

110 Algumas das cenas mais tristes que presenciei, contudo, envolviam os meninos de rua das atuais megalópoles. Essas imagens foram incluídas em *Êxodos*, e não aqui, porque aquelas crianças eram indiferentes a minha presença e não demonstraram interesse em posar para fotografias. Muitas vezes elas são usuárias de cola ou crack ou alguma outra droga, e, conseguem sobreviver mendigando, roubando bolsas das passantes ou se prostituindo. O vírus da AIDS está se disseminando rapidamente entre elas, e é altamente improvável que venham a receber cuidados médicos. Em alguns casos, foram abandonadas pelos pais; em outros, fugiram de lares apinhados e violentos. Em qualquer dos casos, foram abandonadas pela sociedade.

120 Todos os anos a UNICEF publica um relatório alarmante sobre a situação das crianças no mundo todo. Fornece detalhes desanimadores sobre carências que afetam centenas de milhões de crianças em todo o planeta nas áreas de saúde, educação e moradia. Este livro de fotografias não pretende fazer esse tipo de análise. Simplesmente mostra noventa crianças de diferentes regiões da Terra num determinado dia de suas vidas. Elas aparecem lindas, felizes, orgulhosas, pensativas ou tristes. Por um breve instante, tiveram condições de dizer “Eu sou”. Em seguida, depressa demais, ficarão adultas e outras crianças tomarão seu lugar.

130 Sebastião Salgado Paris, Julho 1999
(Prefácio adaptado do livro de fotografias *Retratos de Crianças do Êxodo*, publicado em 2000 pela Companhia das Letras.)

Êxodo: Emigração, saída.

Sucumbir: Cair sob o peso de; abater-se, vergar, dobrar-se; não resistir; Ceder aos esforços de outrem.

Vulnerável: Que pode ser vulnerado; diz-se do lado fraco de um assunto ou de uma questão, ou do ponto pelo qual alguém pode ser atacado ou ferido.

Infortúnio: Infelicidade, desventura, desdita, desgraça, infortuna.

Paradoxo: Conceito que é ou parece contrário ao comum; contra-senso, absurdo, disparate; contradição, pelo menos na aparência; afirmação que vai de encontro a sistemas ou pressupostos que se impuseram, como incontestáveis ao pensamento.

Drasticamente: absolutamente, radicalmente.

Compaixão: pesar que em nós desperta a infelicidade, a dor, o mal de outrem; piedade, pena, dó, condolência.

Caótico: que está em caos; confuso, desordenado.

31 - “Às vezes sua alegria de viver chega a **interceptar** o registro fotográfico...” (2º parágrafo)
“O **estratagema** funcionou.” (3º parágrafo)

As palavras destacadas em negrito podem ser substituídas, respectivamente, sem prejuízo do sentido original que reside no texto, pelos seguintes sinônimos:

- (A) estacionar; engano;
- (B) congelar; hipótese;
- (C) interromper; plano;
- (D) servir; estudo;
- (E) construir; confusão.

32 - Ao final da leitura do texto, é possível afirmar que o que move o interesse do narrador é:

- (A) o enigma sobre o que fazer diante do olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (B) o enigma do que traduz o olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (C) o enigma sobre que foto melhor mostra o olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (D) o enigma sobre o que pedem as crianças em êxodo pelo mundo;
- (E) o enigma sobre como falar com as crianças em êxodo pelo mundo.

33 - O paradoxo de que se fala no terceiro parágrafo do texto pode ser sintetizado pela seguinte frase:

- (A) “O futuro das crianças refugiadas, porém, é particularmente incerto.”
- (B) “Elas aparecem lindas, felizes, orgulhosas, pensativas ou tristes.”
- (C) “Isentas de responsabilidade pelos próprios destinos são, por definição, inocentes.”
- (D) “Como é possível uma criança sorridente representar o infortúnio mais profundo?”
- (E) “Alguns deles, graças ao talento, à determinação e à sorte, talvez consigam até entrar na universidade.”

34 - Em “Este livro de fotografias não pretende fazer **esse** tipo de análise.” (último parágrafo), o pronome demonstrativo grifado, **esse**, refere-se a:

- (A) relatório alarmante;
- (B) UNICEF;
- (C) centenas de milhões de crianças;
- (D) todo o planeta;
- (E) mundo todo.

35 - Na palavra “drasticamente”, o elemento mórfico – *mente* deve ser classificado como:

- (A) radical;
- (B) vogal temática;
- (C) prefixo;
- (D) sufixo;
- (E) desinência.

36 - A função sintática do termo grifado em “**Todos os anos** a UNICEF publica um relatório alarmante sobre a situação das crianças no mundo todo.” (último parágrafo) é:

- (A) sujeito;
- (B) objeto direto;
- (C) predicativo do sujeito;
- (D) adjunto adnominal;
- (E) adjunto adverbial.

37 - Assinale o fragmento do texto em que foi assinalada a preposição:

- (A) “...as crianças são **as** maiores vítimas.” (1º parágrafo)
- (B) “Acabei fazendo-lhes **a** seguinte proposta.” (3º parágrafo)
- (C) “...seus filhos agora frequentavam **a** escola.” (8º parágrafo)
- (D) “Isso não **as** impediu de continuarem crianças...” (6º parágrafo)
- (E) “...por que os vizinhos passaram **a** atacá-las...” (1º parágrafo)

38 - Se trocarmos o verbo *ter* pelo verbo *haver* em “... não **têm** condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas...”, a correta regência verbal é a seguinte:

- (A) não houveram condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (B) não haverão condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (C) não há condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (D) não haveriam condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (E) não houveste condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas.

39 - No período “Algumas das cenas mais tristes que presenciei...”, a oração *que presenciei*, possui um valor equivalente a:

- (A) um adjetivo;
- (B) um substantivo;
- (C) um advérbio de modo;
- (D) um advérbio de tempo;
- (E) um advérbio de lugar.

40 - Em “Por um breve instante, tiveram condições de dizer ‘Eu *sou*’.”, o verbo **ser** está empregado com o valor de um verbo:

- (A) transitivo direto;
- (B) intransitivo;
- (C) transitivo indireto;
- (D) de ligação;
- (E) transitivo direto e indireto.

A INTERNET COMO VERDADEIRA ALIADA NO ENSINO

Cora Ronai

Na quarta-feira fui conversar sobre crônicas e mídias sociais no Quarta às Quatro, promovido há cinco anos pelo Victor Iorio na Biblioteca Nacional. É um evento muito simpático, aberto à população, e geralmente frequentado por alunos de escola pública que ouvem o papo do dia depois de uma visita guiada por aquele fantástico templo de livros.

Havia, pois, uma turma de alunos de ensino médio, acompanhada de seus professores, além do público avulso de hábito. E havia uns medos sempre manifestados quando se fala em estudante, internet em geral e mídias sociais em particular. O mais frequente, e mais antigo, é que a internet estaria “desensinando” as regras da escrita aos jovens. Isso já foi preocupação em relação ao MSN, e hoje, pelo visto, migrou para o Twitter, onde a necessidade de mandar o recado em 140 caracteres gera uma profusão de abreviaturas.

Não acho grave. Mais grave do que abreviar palavras ou usar miguxês (que, me parece, já está ficando “antigo”) nas horas vagas, é não aprender a escrever direito na escola. Pode-se escrever mal sem problema, desde que se saiba como escrever bem. A garotada sabe que uma coisa é uma coisa, e outra coisa é outra coisa.

Na verdade, considero o Twitter um grande aliado da boa escrita. A concisão necessária para dizer algo relevante em 140 caracteres não é fácil de alcançar. A partir do momento em que alguém dispõe de espaço tão exíguo para se manifestar, precisa pensar melhor o seu texto, e precisa aprender a separar o que é essência do que é excesso.

Outro medo — este, na verdade, um problema. Pede-se um trabalho a um estudante, ele vai ao Google, dá um corta&cola e prontinho, trabalho feito. Que fazer em relação a isso? Primeira coisa, saber que os paradigmas mudaram, e que o que se fazia antes na biblioteca pública hoje se faz no computador.

Já houve tempo em que os professores pediam pesquisa e os alunos copiavam letra por letra o texto da enciclopédia ou de algum livro didático. É verdade que, talvez, com o ato de copiar, absorvessem uns resíduos culturais que o corta&cola não tem, mas não há mais volta na forma de pesquisar.

Sendo assim, porque não aproveitar a oportunidade e ensinar aos alunos como fazer boas pesquisas na internet? É preciso ensinar que nem sempre o primeiro resultado vale, é necessário que aprendam a comparar várias fontes, é fundamental que desconfiem de qualquer informação que não consigam checar melhor. Tudo isso é aprendizado, e aprendido muito útil para o seu (deles — e nosso também) tempo.

Como estimular os alunos a escrever? Fazendo-os escrever onde os colegas possam lê-los. Por exemplo, criando um blog da classe para as redações, onde, além das notas dos professores, eles possam contar com os comentários dos colegas. Fazendo blogs temáticos divididos pelos vários interesses da turma — futebol, cinema, balada. Tudo é assunto.

O Facebook também é um bom ponto de encontro, uma espécie de grande blog comunitário onde as crônicas do cotidiano dos amigos se cruzam num espaço virtual. Ele tem sobre os blogues tradicionais a vantagem de reunir mais rapidamente uma massa de leitores, e de permitir que uns tomem conhecimento automático do que outros escreveram.

A internet pode ser uma grande aliada do ensino. O importante é que ninguém tenha medo de novidades, e de experimentar novas receitas. O mundo está mudando mais rápido do que jamais mudou, mas nós somos parte integral dessas mudanças — e a cara que o mundo vai ter depende, e muito, do que vamos fazer dele.

(Crônica publicada em 18/10/2010 em *O Globo Digital*)

41 - A principal tese que a autora Cora Ronai defende em seu texto é a de que:

- (A) "... a internet estaria "desensinando" as regras da escrita aos jovens." (2º parágrafo);
- (B) "Como estimular os alunos a escrever?" (8º parágrafo);
- (C) "O Facebook também é um bom ponto de encontro..." (9º parágrafo);
- (D) "A internet pode ser uma grande aliada do ensino." (10º parágrafo);
- (E) "O mundo está mudando mais rápido do que jamais mudou..." (10º parágrafo).

42 - Em "É verdade que, talvez, com o ato de copiar, absorvessem uns resíduos culturais..." (6º parágrafo), o vocábulo assinalado pode ser substituído, com a manutenção do sentido original, pela seguinte palavra:

- (A) desaparecessem;
- (B) superassem;
- (C) assimilassem;
- (D) preocupassem;
- (E) aspirassem.

43 - Em "O importante é que ninguém tenha medo de novidades..." (10º parágrafo), os vocábulos assinalados pertencem respectivamente às seguintes classes de palavras:

- (A) adjetivo e pronome;
- (B) advérbio de lugar e substantivo;
- (C) pronome e advérbio de tempo;
- (D) advérbio de modo e substantivo;
- (E) pronome e substantivo.

44 - Em "E havia uns medos sempre manifestados..." (2º parágrafo), substituindo a forma verbal havia por termos equivalente, a única frase em que estariam mantidos adequadamente o sentido original e a concordância verbal é a seguinte:

- (A) e existia uns medos sempre manifestados;
- (B) e existiam uns medos sempre manifestados;
- (C) e existiu uns medos sempre manifestados;
- (D) e tinha uns medos sempre manifestados;
- (E) e teve uns medos sempre manifestados.

45 - Na palavra "desensinando" (2º parágrafo), o elemento mórfico **des-** deve ser corretamente classificado como:

- (A) sufixo;
- (B) prefixo;
- (C) radical;
- (D) vogal temática;
- (E) desinência nominal.

READ TEXT I AND ANSWER QUESTIONS 46 TO 50:

TEXT I

AGING AND LEARNING ABILITY

The greatest obstacle to older adult language learning is the doubt -- in the minds of both learner and teacher -- that older adults can learn a new language. Most people assume that "the younger the better" applies in language learning. However, many studies have shown that this is not true. Studies comparing the rate of second language acquisition in children and adults have shown that although children may have an advantage in achieving native-like fluency in the long run, adults actually learn

10 languages more quickly than children in the early stages (Krashen, Long, and Scarcella, 1979). These studies indicate that attaining a working ability to communicate in a new language may actually be easier and more rapid for the adult than for the child.

Studies on aging have demonstrated that learning ability does not decline with age. If older people remain healthy, their intellectual abilities and skills do not decline (Ostwald and Williams, 1981). Adults learn differently from children, but no age-related differences in learning

20 ability have been demonstrated for adults of different ages. [...] Especially in the areas of vocabulary and language structure, adults are actually better language learners than children. Older learners have more highly developed cognitive systems, are able to make higher order associations and generalizations, and can integrate new language input with their already substantial learning experience. They also rely on long-term memory rather than the short-term memory function used by children and younger learners for rote learning.

(from <http://www.ericdigests.org/pre-927/older.htm>)

46 - According to the text, learning ability:

- (A) declines in adult students;
- (B) increases with age;
- (C) is not affected by age;
- (D) makes students healthier;
- (E) cannot be tested.

47 - The text implies that adult learners:

- (A) are unlike younger learners;
- (B) cannot learn a new language;
- (C) have difficulty in memorizing;
- (D) find it hard to communicate;
- (E) hardly learn how to speak fluently.

48 - In "older adult language learning" (l.1), the last word is a(n):

- (A) noun;
- (B) verb;
- (C) adjective;
- (D) adverb;
- (E) phrase.

49 - The underlined word in "may actually be easier and more rapid" (l.13) can be replaced by:

- (A) at last;
- (B) in fact;
- (C) indeed;
- (D) eventually;
- (E) at present.

50 - "rote learning" (l.29) is something that you learn by:

- (A) copying;
- (B) experiencing;
- (C) looking;
- (D) reading;
- (E) memorizing.

READ TEXT II AND ANSWER QUESTIONS 51 TO 54:

TEXT II

The Place of "Culture" in the Foreign Language Classroom

Ramona Tang
National University of Singapore

In the field of foreign language teaching, one aspect that occasionally emerges as a topic of discussion is the relationship between knowledge of a foreign language, and knowledge of the culture from which that language "originated". From my (admittedly limited) experience with foreign language education, it would appear that the question of "culture" is often relegated to the end of a language teaching plan. It seems as if it is always something of a bonus if the teacher manages to find time to introduce a bit of the culture of the foreign language into the classroom - some music perhaps, or a traditional dance, in the final lesson of the course. If learners are particularly lucky, they get a chance to spend a month in the foreign country to "immerse" themselves in the "culture" of the country. But is that one class session enough? Is one month enough? Is it necessary?

(from <http://iteslj.org/Articles/Tang-Culture.html>)

51 - The purpose of this text is to:

- (A) reflect upon issues in teaching;
- (B) bring reassurance to language teachers;
- (C) reject teaching a foreign culture;
- (D) suggest the use of music in class;
- (E) insist on the need to travel abroad.

52 - As regards teaching a foreign language, the author positions herself as someone who is:

- (A) quite knowledgeable;
- (B) used to teaching;
- (C) a famous writer;
- (D) less than an expert;
- (E) a well-known teacher.

53 - According to the author, culture is considered by most teachers as being:

- (A) central;
- (B) engaging;
- (C) complex;
- (D) simple;
- (E) peripheral.

54 - “knowledge” (l.) is to “know” as:

- (A) *explanation* is to *explain*;
- (B) *pain* is to *painful*;
- (C) *good* is to *goodness*;
- (D) *congratulate* is to *congratulation*;
- (E) *concision* is to *concise*.

READ TEXT III AND ANSWER QUESTIONS 55 TO 60:

TEXT III

Using technology for different areas of language study

While technology has had a major influence on the teaching and learning of languages, a lot of disagreement surrounds areas such as the teaching of grammar, vocabulary, language skills and testing [...]

Vocabulary

Arguments are currently raging about the use of electronic translators. These provide many benefits, allowing students to cross-check between bi-lingual dictionaries and mono-lingual dictionaries, and encouraging them to review language. Yet, when used for production, they seem to encourage the selection of the wrong word in English, and teachers can quite easily spot an essay written with the help of one of these small machines [...]

Language Skills

In the area of the receptive skills, listening and reading, the effect of technology has been huge. The Internet has provided a vast range of material, offering many more opportunities for exposure to authentic materials, both audio and text. At the same time, much of this material is clearly unsuitable for language learners [...]

Testing

There has been an explosion of on-line testing in the last few years. Such test materials use the same formats as multimedia materials: gap-fill, multiple choice etc. Is this a match made in heaven? Some would argue that on-line tests actually favour students who use computers, and ignore the assessment of ‘affective factors’ such as personality and learner type.

(from <http://www.teachingenglish.org.uk/think/articles/controversies-using-technology-language-teaching>)

55 - According to the text, the use of electronic translators for producing texts can:

- (A) help learners produce much better essays;
- (B) improve the quality of translation;
- (C) make the art of writing accessible to anyone;
- (D) induce students into inappropriate choices;
- (E) promote writing skills in the first language.

56 - The text states that lately on-line tests are being:

- (A) condemned;
- (B) ignored;
- (C) overlooked.
- (D) restrained;
- (E) overused.

57 - When the author asks “Is this a match made in heaven?” (l.24/25) he means that it may actually be:

- (A) perfect;
- (B) suitable;
- (C) inadequate;
- (D) desirable;
- (E) disregarded.

58 - **While** in “While technology has had a major influence on the teaching and learning of languages” (l.1/2) can be replaced by:

- (A) whereof;
- (B) whichever;
- (C) wherever;
- (D) whereas;
- (E) whereupon.

59 - When the author says that “Arguments are currently raging about the use of electronic translators” (l.6/7), he means that these arguments are:

- (A) heated;
- (B) enthusiastic;
- (C) supportive;
- (D) solid;
- (E) reasonable.

60 - The underlined word in “Yet, when used for production,” (l.10) can be replaced by:

- (A) Besides;
- (B) Similarly;
- (C) So;
- (D) However;
- (E) Thus.



Concursos

BIORIO *CONCURSOS*

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: varzeapaulista2010@biorio.org.br